

Compadrio e Redes Sociais: um estudo exploratório. Freguesia de Guarapiranga, Século XIX.

Autor: Mateus Rezende de Andrade

Filiação Institucional: Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em História.

Resumo: O tema deste trabalho é a dinâmica do compadrio na Freguesia de Guarapiranga. Propomo-nos a uma análise dos laços sociais estabelecidos através do sacramento do batismo entre famílias daquela localidade. Buscamos analisar que estratégias governavam as escolhas de padrinhos, no esforço de compreender as relações sociais e de poder entre estas famílias e estratos sociais, bem como o funcionamento de certas redes sociais estabelecidas e reproduzidas ao longo dos anos. Devido ao caráter serial e cronológico da documentação utilizada, o mais plausível para nós foi utilizar métodos quantitativos na análise dos dados coletados, tendo por base a demografia histórica.

Palavras-Chave: Compadrio; Redes Sociais; Elites; Minas Gerais.

Área Temática: História Econômica e Demografia Histórica

Introdução: objetivo, metodologia e fontes.

Em certo sentido, pode-se dizer que Minas Gerais detém importante destaque na história do Brasil. Não estamos afirmando que seja mais importante que outras regiões, contudo, possui certas especificidades no que diz respeito à sua colonização e povoamento que lhe confere uma historiografia repleta de conflitos e embates metodológicos.

Até finais da década de 70 do século XX, poucos eram os estudiosos que se propunham a pesquisar o cotidiano, relações sociais e o universo cultural da região. Trabalhos como os de Sérgio Buarque de Holanda (HOLANDA, 1985) e Eduardo Frieiro (FRIEIRO, 1982) eram raríssimas exceções. A grande maioria dos estudos concernentes a Minas Gerais contemplava apenas aspectos econômicos e políticos da colonização.

A partir da década de 80, a historiografia de Minas Gerais sofreu um intenso revisionismo, inspirado por estudos que propuseram novos métodos e fontes, chamando a atenção para a dinamicidade da economia mineira no século XIX, contribuindo para o surgimento de novos olhares sobre a sociedade mineira (LENHARO, 1977) (MARTINS, 1983) (SLENES, 1985) (LIBBY, 1988), os quais forneceram um arsenal de teorias e métodos para o desenvolvimento da pesquisa por nós realizada e ora aqui apresentada.

Neste trabalho apresentaremos alguns dados relativos à dinâmica do compadrio na Freguesia de Guarapiranga, através da análise dos laços sociais estabelecidos no sacramento do batismo entre membros da elite daquela localidade. Para tanto, buscamos analisar que estratégias governavam as escolhas de padrinhos entre aqueles indivíduos – pautados por problemas de pesquisa que consistem em compreender como funcionavam os mecanismos de distinção social daquela sociedade, como o ‘sacramento do batismo’ articula alianças sociais, econômicas e políticas e que mecanismos de cooptação ou exclusão social se podem observar por meio da análise do compadrio – no esforço de compreender as relações sociais e de poder entre pessoas e estratos sociais, bem como o funcionamento de certas redes sociais estabelecidas e reproduzidas ao longo dos anos.

A principal referência delimitadora de nosso trabalho é a demografia histórica, área específica do conhecimento histórico que devido à preocupação de outras disciplinas com o passado, sobretudo a Demografia e Geografia, ganhou destaque na historiografia do século XX.

Louis Henry, demógrafo de formação que se preocupou em obter um meio de reconstruir grandes séries históricas das variáveis demográficas, desponta entre os principais pesquisadores deste campo do conhecimento, sendo o criador da técnica de reconstituição de famílias.

Em suma, esta técnica trata da reconstituição de núcleos familiares para toda a população de determinada paróquia. Desde que haja registros paroquiais e listas de habitantes é possível estabelecer variáveis demográficas de passados remotos. Essa metodologia de análise desenvolvida por Louis Henry está minuciosamente descrita no livro *Técnicas de análise em demografia histórica* (HENRY, 1977), traduzido para o português por Altiva Balhana, uma das pioneiras no uso da técnica para os registros paroquiais

brasileiros. Utilizando-se de técnicas semelhantes, Norberta Amorim, da Universidade do Minho, desenvolveu a chamada reconstituição de paróquias, estudando o caso de Portugal, mais próximo da realidade brasileira. (AMORIM, 1991)

A demografia histórica torna-se formalizada no Brasil a partir da década de 1970, com estudos liderados por Maria Luiza Marcílio, a partir do advento da pós-graduação nas universidades brasileiras. Daí em diante surge dois programas de pós-graduação em demografia (CEDEPLAR/UFMG¹ e NEPO/UNICAMP²), trazendo estudos que utilizam as análises de estrutura de domicílios, contribuindo, principalmente, para estudos da família e escravidão.

A documentação utilizada em nossa pesquisa são os registros paroquiais (batismo, casamento e óbitos), ricas fontes que trazem diversas informações e conseqüentemente possibilidades de pesquisa. Conforme Maria Silvia Bassanezi: “A universalidade dessas fontes é uma das coisas que mais atrai os historiadores” (BASSANEZI, 2009: 142). São documentos que permitem desvendar o passado brasileiro de uma perspectiva demográfica, sociocultural e política, a partir do momento que por eles podemos analisar estrutura e dinâmica de populações, bem como relações sociais e de poder. Maria Luíza Marcílio destaca neste tipo de documentação, além do caráter universal, o caráter individual e coletivo ao mesmo tempo, “cada indivíduo é registrado com suas características pessoais e em cada momento vital de sua existência” (MARCÍLIO, 2004: 16); e o seu caráter nominativo, “o que permite identificar cada indivíduo em sua família, e com suas características pessoais.” (MARCÍLIO, 2004: 16). Por fim, a autora também destaca o valor serial e cronológico, por terem sido realizados no momento do evento.

Em nossa pesquisa, nos concentramos especificamente nos assentos de batismo, padronizado e tornado obrigatório pelo Concílio de Trento, o que deu representatividade e universalidade a esta documentação.

Segundo Renato Franco e Adalgisa Campos, “nas comunidades cristianizadas da Época Moderna, o batismo, além de ser o rito de iniciação à vida religiosa, constituía-se também numa forma de reconhecimento social, num período de mútua ingerência entre o estado e a religião” (FRANCO; CAMPOS, 2004: 23). Estes autores ainda nos informam que a cerimônia deve-se iniciar fora da igreja ou pelo menos junto à porta, pois o batizando ainda não faz parte da Igreja. “Segue-se uma série de perguntas sobre a doutrina que sendo o neófito um adulto, deve responder pessoalmente; sendo criança, os padrinhos (ou padrinho) deve(m) responder em seu nome e fazer por ela as promessas” (FRANCO; CAMPOS, 2004: 26). Na pia batismal o sacerdote pergunta ao neófito – sendo ainda criança, é sempre o padrinho quem responde – se renuncia à Satanás, todas suas obras e pompas, se crê em Deus todo poderoso. Os padrinhos devem fazer uma pública profissão de fé das passagens do Credo Apostólico, sendo posteriormente questionados se querem ser batizados, em caso afirmativo, “o sacerdote administra a água em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, porque não é o ministro, mas o próprio Deus quem batiza.” (FRANCO; CAMPOS, 2004: 27).

¹ <http://www.cedeplar.ufmg.br/>

² <http://www.nepo.unicamp.br>

Os padrinhos podem ser quaisquer cristãos que tenham a intenção de zelar pela conduta e fé do afilhado, prezando por uma relação de amor, não de cunho sensual, mas, um sentimento pleno de desejar o bem ao próximo (FRANCO; CAMPOS, 2004: 35). O parentesco espiritual contraído no sacramento de batismo impede o casamento entre padrinho e afilhado. “Por isso, o Concílio de Trento determina que o batizando não tenha mais que dois padrinhos, um homem e uma mulher, porque a multiplicidade acarretaria o aumento dos laços de parentesco. Pretende-se também evitar que o número elevado de padrinhos acabe por desautorizar uns aos outros, ou mesmo negligenciar a educação do afilhado em nome da multiplicidade dos mesmos.” (FRANCO; CAMPOS, 2004: 35)

Por fim, cabia ao sacerdote ou pároco responsável anotar todas as peculiaridades da cerimônia. De acordo com as normas do Concílio, a ata batismal deveria conter: nome completo do batizando, nome dos pais, filiação legítima ou ilegítima, local de residência dos pais ou responsáveis, o nome de pelo menos um padrinho e assinatura do sacerdote.

No caso dos Registros de Batismo da Freguesia de Guarapiranga, há o pré-nome do batizando, local do batizado, quem sacramentou o batismo, nome dos pais e condição social, nome dos padrinhos e condição social, além de título honorífico ou patente militar.

Em nossa pesquisa também coletamos informações-chaves dos assentos de batismo da Freguesia de Guarapiranga³ a partir de leitura paleográfica dos mesmos, a partir das quais analisamos estatisticamente padrões gerais como legitimidade/ilegitimidade, presença de expostos, cor e condição dos nascituros, cor e condição dos pais e padrinhos, etc.

Aferimos que o registro paroquial de batismo de Guarapiranga contém aproximadamente 26.000 registros, que englobam os anos entre 1757 e 1880, distribuídos em 15 livros, infelizmente com diversas lacunas. Dentro deste total, coletamos até o momento 9.278 assentos, dos quais 80% correspondem ao período 1810-1839. No Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, apenas dois livros de casamento e um de óbito sobreviveram para esta freguesia. Assim, pois, apenas os registros de batismo nos oferecem material suficiente para explorar as relações intra-elite.

Por fim, apresentamos um exercício exploratório, pautado na Análise de Redes Sociais, dos padrões de compadrio entre membros da elite da Freguesia de Guarapiranga. Para isso, circunscrevemos o universo da elite da Freguesia, por meio do cruzamento de critérios de *status* e propriedade. Assim, buscamos aqueles assentos de batismo que continham nomes de indivíduos com títulos e/ou patente militar (Senhor, Dona, Capitão, Tenente, Coronel, Guarda-Mor, etc.), criando assim um novo arrolamento de assentos dentro do universo total da paróquia. Utilizamos também indicadores que nos permitam identificar a elite econômica da freguesia, por meio do uso cruzado de informações já disponíveis nas Listas Nominativas de 1804, 1831 e 1839, além de informações disponíveis na base de dados de cerca de 1.200 inventários *post-mortem* recolhidos pelo projeto *Redes Sociais, Sucessão e Herança em Guarapiranga, 1780-1880*, coordenado pelo prof. Fábio Faria Mendes.

³ Estes registros estão disponíveis na forma digital através do website: www.familysearch.org

Tendo segregado estes dados, nos concentramos numa minuciosa análise de cada registro batismal, identificando a legitimidade/ilegitimidade, quem eram os pais do batizando, suas condições sociais e as quais famílias pertenciam. Da mesma forma com os padrinhos e com os senhores de cativos que participaram de tais sacramentos, criando assim meios suficientes para alcançar os objetivos propostos e responder os problemas de pesquisa apresentados.

A Análise de Redes Sociais

A análise de redes desenvolveu-se a partir dos trabalhos pioneiros de sociometria de J. L. Moreno (1934) e de análise situacional de J.A. Barnes (1954). Na antropologia o conceito de rede social foi “primeiramente” desenvolvido pelo antropólogo britânico Radcliffe-Brown, que caracterizou “a estrutura social como uma complexa rede de relações sociais existentes realmente entre os seres humanos” (1989: 282 [1946]). Radcliffe-Brown a utilizou mais em sentido metafórico para descrever o que via em sentido amplo e não como análise das interrelações a partir dos indivíduos.

Posteriormente o antropólogo, também britânico, John A. Barnes (1954), deu ao termo uma definição mais precisa e, como ele próprio afirmou, estava reelaborando o uso metafórico de Radcliffe-Brown, quando em 1953 realizou um estudo em uma comunidade de pescadores noruegueses. Barnes definiu o seguinte conceito de rede:

Cada pessoa está, por assim dizer, em contato com um número de pessoas, algumas das quais estão diretamente em contato com cada uma das outras e algumas das quais não estão. Similarmente, cada pessoa tem um número de amigos, e estes amigos tem seus próprios amigos... Acho conveniente falar de um campo social deste tipo como uma rede (network). A imagem que possuo é a de um conjunto de pontos, alguns dos quais ligados por linhas. Os pontos da imagem são as pessoas, ou às vezes os grupos, e as linhas indicam que pessoas interagem com as outras (BARNES, 1954: 43)

Ainda que o uso da expressão não fosse propriamente novo, Barnes assinalava para uma série de possibilidades interessantes de análise situacional que tomasse como fatores explicativos da dinâmica social não apenas os atributos individuais, mas também as estruturas relacionais. A análise de redes sociais centra sua atenção sobre os laços entre indivíduos, grupos e organizações, em diferentes escalas (PISELLI, 2003). O pressuposto básico é que atores e suas ações são interdependentes, e que os diversos tipos de laços entre os atores são canais para fluxos de recursos materiais, informacionais e sociais entre os atores. A singularidade da *network analysis* está na sua ênfase nas relações, e apenas secundariamente aos *atributos* dos indivíduos. Seu objetivo central é identificar e interpretar padrões de laços sociais (parentesco, amizade, relações de poder, troca, crédito, etc.) entre os atores.

De acordo com Bela Feldman-Bianco (2010), o conceito de rede tem sido a base da tradição etnográfica da chamada “Escola de Manchester”, e também dos desenvolvimentos formais e de sofisticação analítica utilizando-se dos conceitos e técnicas da *graph theory* (WASSERMAN; FAUST, 1994). Os *Graphs* representam a arquitetura de uma *network*. São compostos de um

conjunto de vértices e um conjunto de linhas entre pares de vértices. Atores são representados por vértices, enquanto relações são representadas por linhas, arcos e *loops*. *Graphs* podem ser *dirigidos* ou *não dirigidos*, *simétricos* ou *assimétricos*. Genealogias são um tipo especial de *graphs assimétricos*, produzido pela presença de uma dimensão temporal irreversível. Atributos discretos e contínuos podem ser representados por convenções aplicadas às formas, cores, densidades, rótulos, etc. *Networks* são a combinação de *graphs* e atributos.

Partindo dessas convenções notacionais, a *graph theory* permite novas formas de representar e analisar alguns dos objetos e problemas centrais das ciências sociais e da história: a estrutura de grupos sociais, comunidades, organizações, mercados, relações de poder, fluxos de migração e mobilidade, etc. Ela é particularmente rentável na análise de relações de parentesco e redes de relações pessoais, tais como amizade, compadrio, crédito e patronagem. Os historiadores (ao contrário dos cientistas sociais) raramente têm utilizado os conceitos técnicos e ferramentas informacionais da *network analysis*. Poucos são os trabalhos na área de história que se utilizam de conceitos e técnicas de análise de redes (PADGETT, 2010)(CARVALHO; CAMPOS, 2005)(HAMEISTER, 2005). O conceito de *rede social* é amplamente utilizado na historiografia, mas, sobretudo como uma metáfora, e não como um conceito analítico.

Dessa forma, buscamos ao máximo na pesquisa realizada utilizar dos artifícios proporcionados pela Análise de Redes, fugindo do risco de permanecer na metáfora sem adentrar à rede social, assim, apresentaremos algumas noções básicas que utilizamos em nossa pesquisa acerca dos laços de compadrio estabelecidos entre os membros da elite de Guarapiranga.

Importância e Proeminência: análises de centralidade, proximidade e prestígio estrutural.

Segundo Stanley Wasserman e Katherine Faust (WASSERMAN; FAUST, 1994), um dos principais usos da *graph theory* na análise de redes sociais é a identificação do(s) ator(es) mais importante(s) na rede social, apresentado assim, uma série de mecanismos para identificar tais indivíduos. Um destes mecanismos é denominado *Prestige Computation*, o qual só pode ser quantificado nas relações para as quais podemos distinguir "escolhas" feitas de "escolhas" recebidas, portanto, só pode ser estudado em redes direcionais. Importante ressaltar que em redes direcionais, indivíduos que recebem muitas escolhas positivas provavelmente detêm um bom prestígio social, tornando-se mais evidente se estas escolhas não são recíprocas (NOOY; MRVAR; BATEGELJ, 2005: 187). Contudo, advertimos que o prestígio estrutural não é idêntico à noção de prestígio social nas ciências sociais.

Wasserman e Faust ainda nos indica que havemos de considerar numa *network* que o indivíduo prestigioso não é aquele que recebe muitas nomeações, mas, aquele que é escolhido por pessoas da mesma forma prestigiosas. Entretanto, também afirmam que apesar destas possibilidades proporcionadas pela *Teoria de Grafos*, importante questão acerca da centralidade numa estrutura de *graphs* continua sem resposta. Segundo eles, o questionamento basear-se-ia dessa forma:

Are the nodes in the graph center and/or the graph centroid and/or with maximal degree the most “central” nodes in a substantive sense – that is, does the center, or centroid, of a graph contain the most important actors? In part, this is a question about the validity of the measures of centrality – do they really capture what we substantively mean by “importance” or “prominence”? (WASSERMAN; FAUST, 1994: 171-172)

Não obstante, definem um ator proeminente numa rede social aquele que estabelece laços de forma e tornar-se visível na mesma, mas, para se medir a prominência de um ator deve-se estar atento não somente aos laços diretos e adjacentes, mas também nos laços indiretos que envolvem intermediários. Portanto, a proeminência é uma noção que conjuga conceitos como centralidade e prestígio.

Algumas definições específicas de proeminência também consideram escolhas feitas através de intermediários⁴, contudo, quase sempre, vão permanecer como preocupações secundárias, ainda assim, esta definição de proeminência é ainda muito imprecisa. Com estes conceitos não muito claros em mente, falta de respostas plausíveis e metodologias aceitáveis, Wasserman e Faust questionam-se:

Are prominent actors the objects of many “choices” from followers, while non-prominent actors (or followers) are not? What properties of these “choices” make an actor more visible than the other actors or the “object of” many ties? And what shall we do about indirect choices? This definition is also relative to the nature of the “choices” made by the other actors. (WASSERMAN; FAUST, 1994: 172-173)

Deste modo, permitindo aos pesquisadores que se utilizam da Análise de Redes sociais a melhor definir os atores importantes de uma rede social, os autores apresentam dois distintos tipos de visibilidade, ou duas classes de proeminência – centralidade e prestígio.

Atores centrais são aqueles que estão extensivamente envolvidos com outros atores, fazendo-os assim mais visíveis em relação a estes na rede social. No medir a centralidade não há preocupação se esta proeminência é devido ao muito receber ou realizar escolhas, o que importa é o simples fato de estar envolvido. Uma segunda maneira de conceber a centralidade de um ator é através de medidas pautadas na proximidade ou distância em relação aos outros atores num conjunto de atores. A ideia fundamental nesta forma de considerar a centralidade de um ator é baseada no princípio de que um ator central pode rapidamente interagir com os outros envolvidos, surgindo assim a noção de “mínimo de passos”⁵ necessários para atingir outros indivíduos de

⁴ Por exemplo, o caso estudado por (VENÂNCIO; SOUSA; PEREIRA, 2006), onde averiguaram redes de compadrio que permitiam acesso indireto da população liberta ao Governador D. Luis da Cunha Meneses, autoridade máxima na capitania de Minas Gerais.

⁵ Tradução livre de “minimum steps”.

uma rede social. Oriunda desta noção surge a noção de “*betweenness centrality*”, fundamentada na hipótese de que uma interação entre dois atores não adjacentes pode depender de outros atores, especialmente daqueles que se encontram no “caminho” entre os dois, assim, esses outros indivíduos podem deter algum controle sobre as interações possíveis entre atores não adjacentes, ou que detém uma influência interpessoal entre os atores envolvidos naquele campo de relações. Dessa forma, um indivíduo é visto como um indivíduo central se ele encontra-se no meio de relações entre outros atores, em outras palavras, se ele é o vértice de ligação entre muitos vértices.

Já os atores prestigiosos são definidos pelo muito receber escolhas numa rede social, necessitando haver, portanto, distinção entre escolhas recebidas e realizadas, assim sendo, o prestígio de um ator aumenta conforme ele se torna objeto de muitas escolhas, mas, não necessariamente quando este faz escolhas. De um modo geral, precisamos olhar para os laços direcionados para um ator para estudar o seu prestígio (WASSERMAN; FAUST, 1994). Contudo, insatisfeitos com este simples modo de analisar a importância de um indivíduo, Wasserman e Faust, propõem uma maneira de medir o prestígio estrutural em redes direcionais que conjugue tanto as noções de centralidade e prestígio.

Segundo eles, a perspectiva de análise de prestígio acima mencionada leva em consideração apenas os indivíduos adjacentes ao ator em estudo, induzindo-os assim a propor uma metodologia que agregue as noções de proximidade e distância, acima mencionadas, à análise de redes direcionadas. Dessa forma, criam a ideia de *campo de influência* de um ator, definido por aqueles atores que estão diretamente e indiretamente conectados a ele, assim, são aqueles alcançados ou que alcançam ele através de escolhas feitas e/ou recebidas num universo de relações interpessoais. Sendo estas relações direcionadas, certamente haverá diferença na proximidade dele para os outros atores e dos outros atores para ele, dessa forma, é possível calcular a relação proporcional de indivíduos que alcançam o ator em estudo e aqueles que ele alcança, contudo, há escolhas que são recíprocas, deste modo, uma melhor medida de proximidade é definida pela padronização da relação proporcional acima mencionada, retirada as escolhas recíprocas e, a partir daí agrega-se a proximidade calculada nas relações recíprocas.

Wasserman e Faust também apresentam um modo de calcular o prestígio de um indivíduo numa rede social através da diferença entre o índice de proximidade na rede como um todo e no *campo de influência* de um indivíduo, gerando assim um *prestígio de grupo*⁶, considerando-o importante no conhecimento do(s) ator(es) mais importante(s), pois, calculando o prestígio de um ator, simultaneamente considera o prestígio dos atores que estão próximos do ator que esta sendo estudado.

Por fim, os autores afirmam que para se conhecer o(s) ator(es) mais importante(s) é preciso conjugar o número de escolhas direcionadas para um ator ou seu nível de proximidade com estes mesmos valores dos atores envolvidos, dessa forma, se o *campo de influência* de um ator contém vários indivíduos prestigiosos, este ator deverá ser prestigioso também, no entanto,

⁶ Tradução livre de “group-level prestige”.

se este campo contém somente atores periféricos, o prestígio estrutural deste ator deverá ser baixo. Finalmente, o *score* de prestígio de um ator depende do *score* de prestígio de quem está fazendo a escolha, que depende deste mesmo *score* daqueles que da mesma forma lhe escolheram.

Compadrio e Redes Sociais

Diversos trabalhos recentes tem se debruçado sobre a natureza e o sentido do compadrio como mecanismo de constituição de alianças e clientelas em sociedades escravistas (BOTELHO, 1997)(RIOS, 2000)(VENÂNCIO; SOUSA; PEREIRA, 2006) (BRÜGGER, 2007). Nosso objetivo aqui foi procurar observar a lógica de prestígio governando as escolhas de padrinhos na freguesia de Guarapiranga.

Decidimos, pois, restringir-nos apenas ao universo da elite local, definida aqui por meio do cruzamento de critérios de *status* e propriedade. Para tal, nos concentramos na busca daqueles assentos de batismo que continham nomes de indivíduos com títulos e/ou patente militar (Senhor, Dona, Capitão, Tenente, Coronel, Guarda-Mor, etc.), criando assim uma amostra de assentos dentro do universo total da paróquia. Utilizamos também indicadores que nos permitiram identificar a elite econômica da freguesia, por meio do uso cruzado de informações já disponíveis sobre a dimensão dos plantéis nas Listas Nominativas e na base de dados de inventários.

Tendo segregado estes dados nos concentramos em minuciosa análise de cada registro batismal, identificando a legitimidade/ilegitimidade do batizado, a identidade dos pais e padrinhos do batizado, suas condições sociais e as quais famílias pertenciam, gerando assim informações suficientes para constituição da rede social. Dessa forma, do total de 9278 assentos de batismo codificados, selecionamos 257 assentos correspondentes a registros de batismo de filhos destes membros da elite. Para reduzir a complexidade da rede, representamos os dois cônjuges como um único vértice. Escolhas como madrinha ou padrinho foram, dessa forma, computadas conjuntamente. As linhas não direcionadas (*edges*) representam relação de filiação, enquanto as linhas direcionadas (*arcs*) representam a escolha do padrinho/madrinha, e partem da criança batizada para os seus padrinhos. A rede constituída a partir destes 257 registros pode ser visualizada na Imagem 1⁷. Os *clusters*⁸ familiares constituem as partições, e são representados por cores diferentes. Os isolados, ou seja, os não identificados como pertencentes aos principais *clusters* familiares foram agrupados em uma partição específica.

Dada a complexidade da rede gerada para padrinhos e afilhados, utilizamos um recurso oferecido pelo *software Pajek*⁹ para melhor visualizar e interpretar nossa rede social. Trata-se do *shrink*¹⁰ das famílias identificadas, transformando cada *cluster* familiar num único vértice. Dessa forma, perdemos de vista os laços de compadrio intrafamiliares, mas destacamos os laços

⁷ Para melhor visualização consultar os anexos deste trabalho.

⁸ Palavra da língua inglesa que é traduzida para o português como *grupos* ou *aglomeração de pessoas num mesmo lugar*.

⁹ Software livre de análise de redes sociais. Disponível para download em <http://vlado.fmf.uni-lj.si/pub/networks/pajek/>. Acessado em 16/10/2011 às 23h e 40min. Ver também (NOOY; MRVAR; BATEGELJ, 2005).

¹⁰ Do verbo da língua inglesa *to shrink*, que em tradução livre do autor significa *encolher*.

interfamiliares (Imagem 2). Os indivíduos classificados como isolados foram agrupados manualmente no canto superior à esquerda

Definida a rede social, utilizamos uma técnica chamada computação de prestígio, apresentada por Joaquim Ramos de Carvalho e Ana Isabel Ribeiro (CARVALHO; RIBEIRO, 2008), para análise dos batismos nos registros paroquiais portugueses. Nesta técnica de análise, cada escolha de um padrinho/madrinha é considerada como um “voto” do pai da criança, ao escolher determinado padrinho/madrinha. O número de crianças apadrinhadas é, pois, uma medida aproximada do “prestígio estrutural” do padrinho/madrinha. O *score* individual de prestígio, entretanto, é determinado não apenas pelo número de vezes que um indivíduo é escolhido como padrinho, mas também pelo *score* de prestígio daqueles que o escolheram.

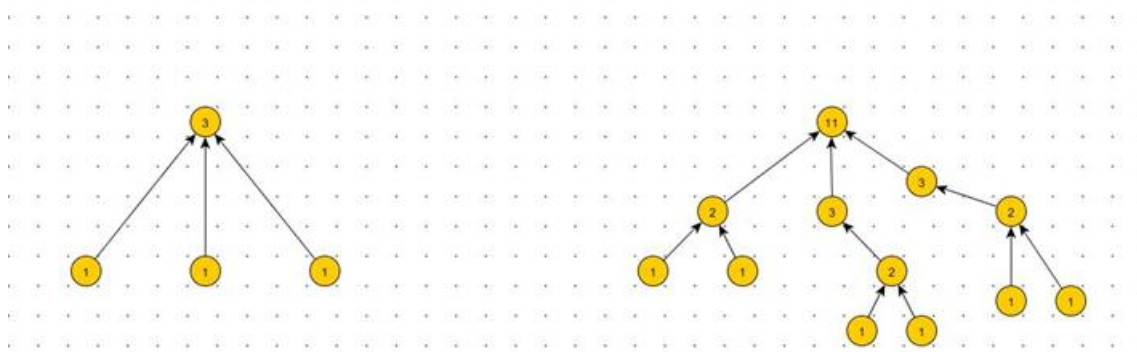


Imagem 3. Modelo apresentado por Joaquim Ramos de Carvalho e Ana Isabel Ribeiro para medir o *score* de prestígio. O número dentro do círculo é o *score* individual, e as linhas direcionais são as escolhas de padrinhos.

Podemos ver através da Imagem 3 que dois indivíduos escolhidos um mesmo número de vezes para serem padrinhos possuem *scores* de prestígio diferentes, em vista dos *scores* daqueles que lhes escolheram.

Contudo, ao aplicarmos a técnica desenvolvida por Carvalho e Ribeiro, percebemos que devido à complexidade das relações entre famílias que tinham ligações múltiplas com um mesmo grupo de famílias, que por sua vez mantinham vínculos com outras famílias que apadrinhavam aquelas mesmas famílias, formava-se um espiral infundável na computação dos *scores* de prestígio, gerando resultados inconsistentes. Assim, realizamos algumas leves modificações no modelo apresentado por Joaquim Carvalho e Ana Isabel Ribeiro, representadas na Imagem 4.

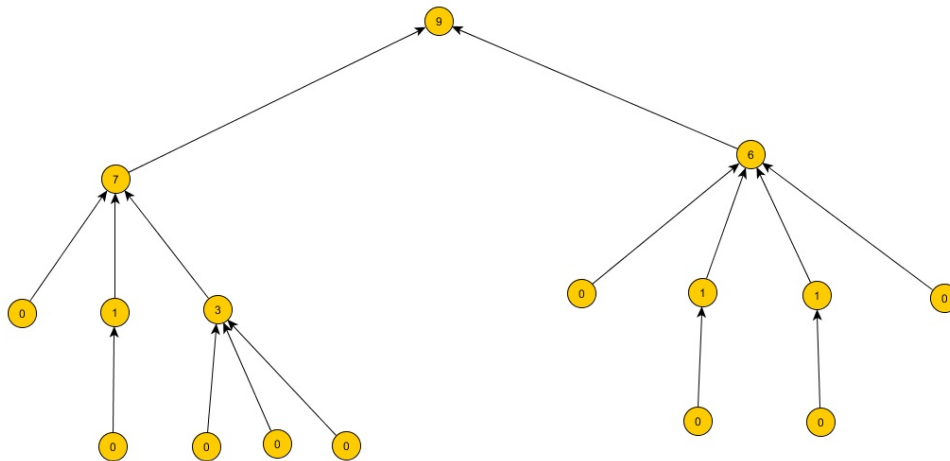


Imagem 4. **Score de prestígio por nós ajustado.**

Dessa forma, o *score* de prestígio do grupo familiar foi determinado pelo número de vezes que esta família foi escolhida para apadrinhar crianças de outras famílias, mais o número de vezes que aquelas famílias que lhe escolheram foram escolhidas. Portanto, ao invés de computar o prestígio, computamos o somatório de “votos” recebidos. O resultado obtido está representado na Imagem 5¹¹, na qual, o tamanho dos vértices é proporcional ao prestígio. As linhas representam as relações interfamiliares, sendo a escolha para apadrinhar representada pela direção da linha, enquanto os valores das linhas são os números de vezes que aquela escolha foi realizada.

A partir desta metodologia utilizada hierarquizamos as principais famílias segundo o prestígio adquirido pela via do compadrio (Ver Tabela 1). Assim, subdividimo-las em cinco grupos. No primeiro grupo estão aquelas famílias que detêm os maiores *scores* de prestígio, a saber: Carneiro, Rodrigues Santos, Carneiro Miranda, Vidigal e Araújo Vilaça. No segundo grupo estão duas famílias que não possuem um prestígio tão elevado quanto as famílias do primeiro grupo, mas, ainda assim, ressaltam-se na análise das redes de compadrio em relação às famílias dos grupos remanescentes, são elas: Gonçalves Guimarães e Fernandes Guimarães. O terceiro grupo é o que mais possui famílias, seis no total – Teixeira Carvalho, Ferreira Sá Castro, Araújo Godinho, Moraes Sarmiento, Dias Lana, Magalhães Canavazes – e caracterizam-se por serem famílias intermediárias nas “vias do relacionamento” entre as principais famílias identificadas. Possuem *scores* de prestígio relativamente baixo, com cifras abaixo da média, porém, estabeleceram importantes laços sociais com famílias muito prestigiosas e foram escolhidas por famílias menos prestigiosas. No quarto grupo, com exceção da família Silveira Gato, que foi escolhida uma vez pela família Araújo Vilaça, todas as outras, Teixeira Guimarães, Gomes Barroso e Ferreira Maciel, só foram escolhidas por indivíduos que se encontram no grupo dos não identificados. Enquanto isso, no grupo cinco estão aquelas famílias que não foram escolhidas

¹¹ Para melhor visualização consultar os anexos deste trabalho.

por nenhuma família, seja ela do grupo das principais famílias identificadas ou não, para apadrinharem seus filhos.

Tabela 1. **Hierarquização das Famílias por Score de Prestígio.**

Grupo	Família	Score de Prestígio
Grupo 1	Carneiro	35
	Rodrigues Santos	28
	Carneiro Miranda	26
	Vidigal	23
	Araújo Vilaça	23
Grupo 2	Fernandes Guimarães	18
	Gonçalves Guimarães	15
Grupo 3	Teixeira Carvalho	11
	Magalhães Canavazes	11
	Ferreira Sá Castro	10
	Araújo Godinho	9
	Dias Lana	9
	Moraes Sarmento	7
Grupo 4	Teixeira Guimarães	4
	Silveira Gato	4
	Ferreira Maciel	4
	Gomes Barroso	2
Grupo 5	Silveira	0
	Ferreira Sousa	0
	Martins Pacheco	0
	Martins Paiva	0

Fonte: Rede Social obtida a partir da computação do prestígio estrutural familiar (Imagem 5)

Tendo estes dados manipulados em mãos, retornamos a nossa rede primária (Imagem 1) e começamos a extrair cada grupo, um por vez. Os resultados obtidos estão apresentados a seguir.

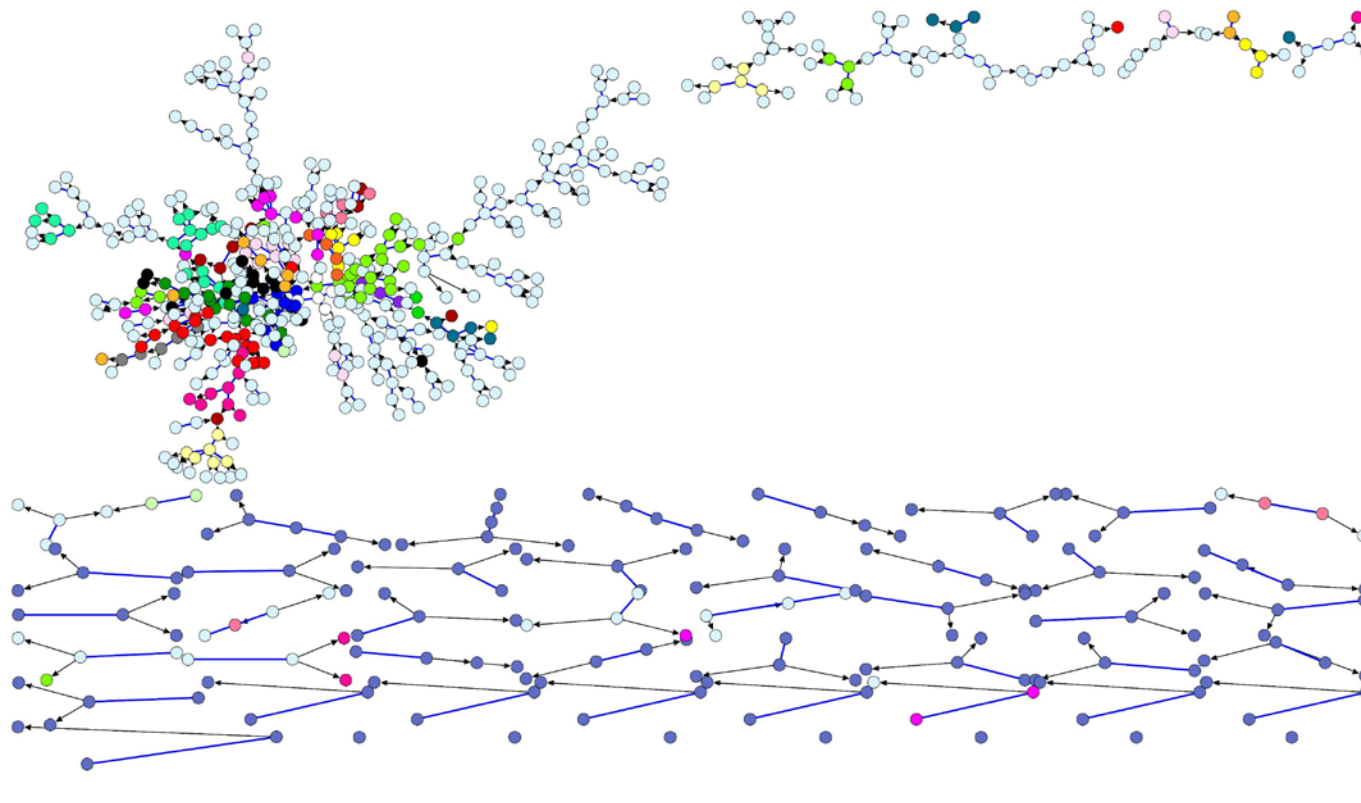


Imagem 1. Rede de Compadrio dos 243 registros seleccionados do total.

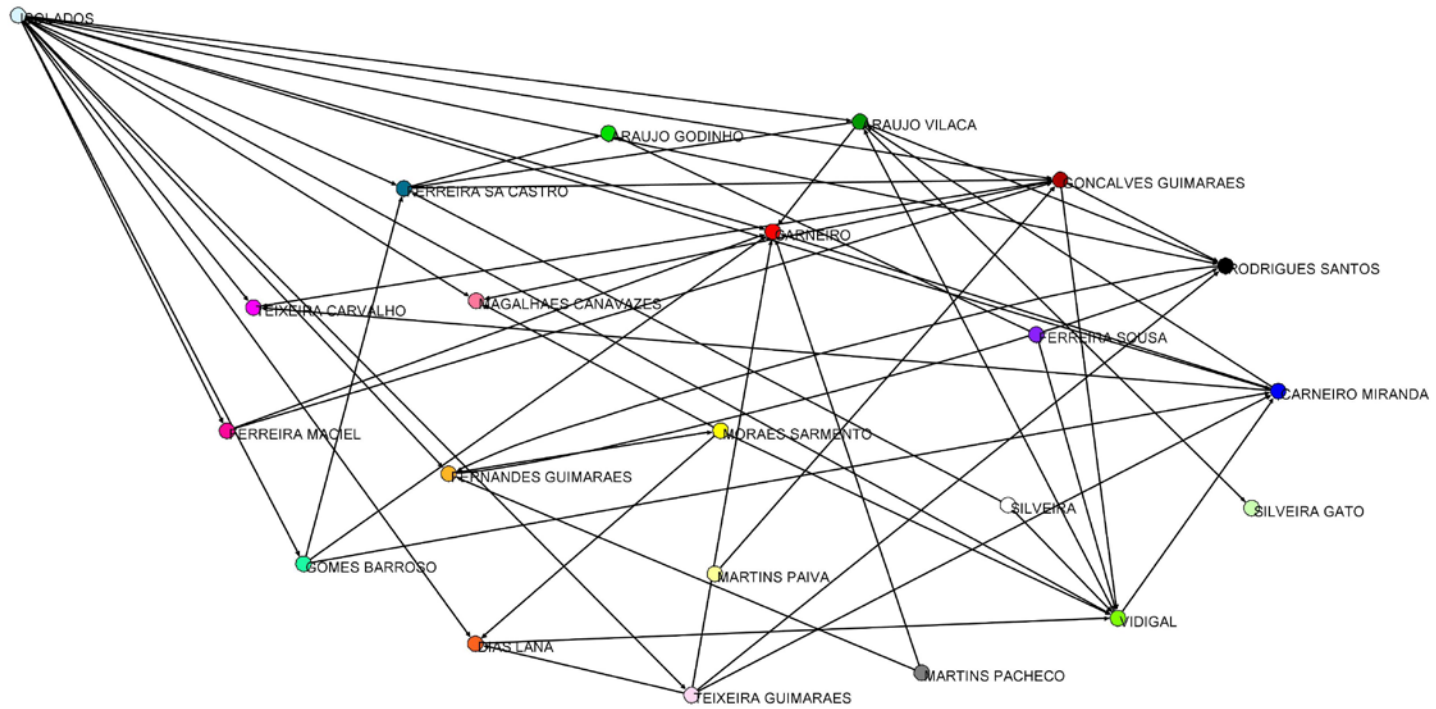


Imagem 2. Rede de Compadrio por *clusters* familiares.

Carneiro, Rodrigues Santos, Carneiro Miranda, Vidigal e Araújo Vilaça.

Na nossa rede primária, há 698 indivíduos. Seleccionados os indivíduos das famílias do Grupo 1, temos uma nova rede social com 82 indivíduos, representada na Imagem 6¹². Nesta rede social a família Carneiro está representada pela cor vermelha, a Rodrigues Santos pela cor preta, a Carneiro Miranda pela azul, a Vidigal pelo verde claro e a Araújo Vilaça pela cor verde escuro.

Se observarmos detalhadamente as relações representadas nesta rede social, veremos que as famílias Carneiro, Rodrigues Santos e Vidigal não possuem nenhum laço entre si.

Curiosamente, estes padrões detectados se correlacionam com os padrões de alianças matrimoniais encontrados para o core da elite, definida pela dimensão dos plantéis escravos. Os mesmos Vidigal e Carneiro que não possuem nenhuma relação via compadrio entre si, não estabeleceram da mesma forma nenhuma aliança matrimonial, contudo, nos dois universos, matrimonial e batismal, possuem laços com outras famílias da localidade.

Observando a rede social representada na Imagem 6, podemos ver que as famílias Carneiro Miranda e Araújo Vilaça são famílias que estabelecem laços com todas as outras três famílias, contudo, apenas um laço entre si, estabelecido no sacramento de batismo de Maria Perpétua¹³, filha do casal Alferes Francisco Carneiro Miranda¹⁴ e Dona Maria Madalena Carneira, batizada no dia 22 de Abril de 1837 e apadrinhada pelo Alferes Antônio José Bastos e Cecília Bernarda São Boaventura, esposa do Capitão Custódio Martins Costa e sobrinha do Capitão João Rodrigues Santos.

O núcleo familiar dos Carneiro Miranda, possuía boas relações com os Vidigal. Onze anos antes, no dia 28 de Abril de 1826, Dona Maria Madalena Carneira havia sido escolhida para apadrinhar a segunda filha do casal Cirurgião Mor Antônio Pedro Vidigal de Barros e Dona Teresa Altina Sande Barros, futuramente, Dona Maria do Carmo Vidigal de Barros. O Capitão José Carneiro Miranda, irmão do Tenente Francisco Carneiro Miranda, depois da morte de sua primeira esposa, Rita Carneira Miranda, casou-se com Dona Ana Teresa Sande Barros Carneiro Vidigal, vinte quatro anos mais nova que ele e também filha do Cirurgião Mor Antônio Pedro Vidigal de Barros e, por fim, mostrando que os intercruzamentos entre estas duas famílias perdurou por décadas, Maria Perpétua, já mencionada, filha do casal Tenente Francisco Carneiro Miranda e Dona Maria Madalena Carneira, também casa-se com um dos filhos do casal Cirurgião Mor Antônio Pedro Vidigal de Barros e Dona Teresa Altina Sande Barros, Capitão Manoel Pedro Vidigal de Barros.

¹² Para melhor visualização consultar os anexos deste trabalho.

¹³ Banco de Dados, registro 2292

¹⁴ Apesar de aparecer no Capítulo 2 com o título de Tenente, em 1837 ainda era Alferes.

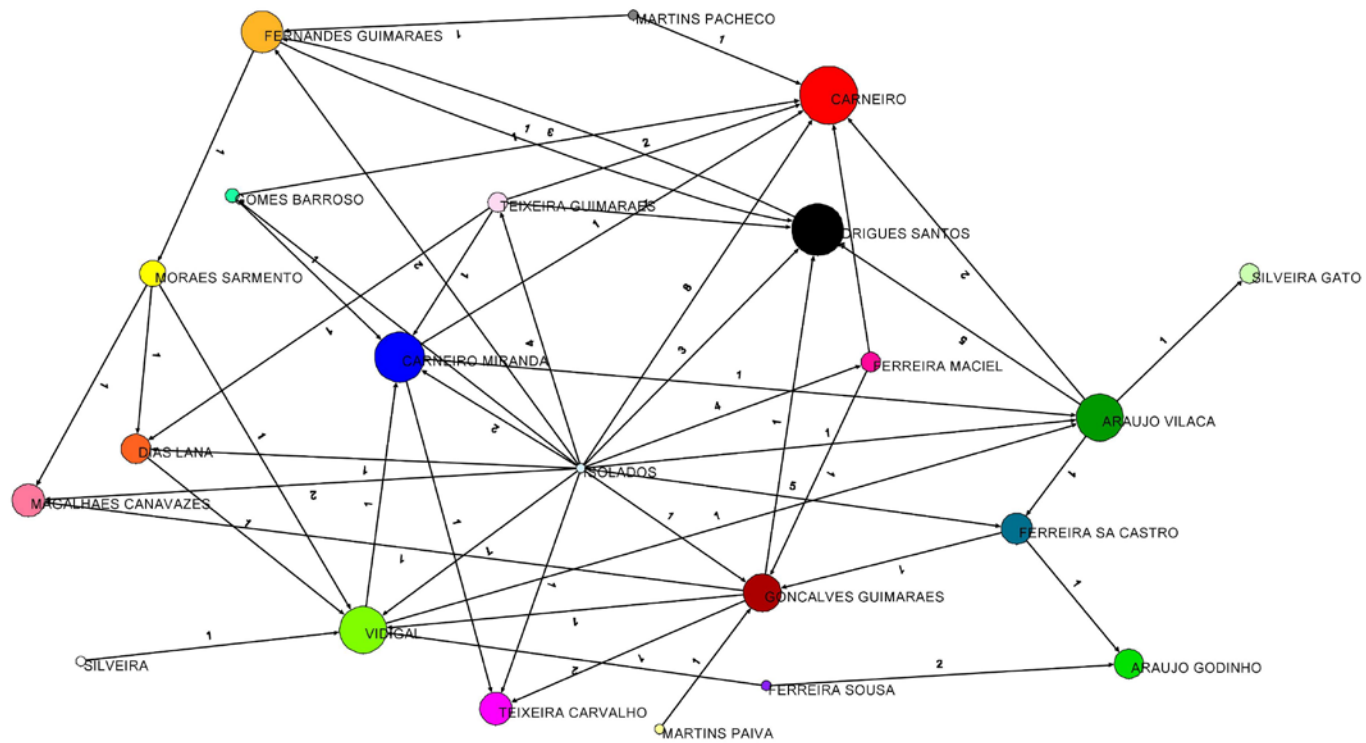


Imagem 5. Rede Social obtida a partir da computação do prestígio estrutural familiar

O que podemos ver é que para além do compadrio, os entrelaçamentos entre estas famílias eram muito complexos e repletos de alianças que se reproduziam ao longo dos anos. Não obstante, concentrar-nos-emos nos laços oriundos do sacramento de batismo e quando necessário recorreremos aos outros laços sociais existentes.

Assim, tendo por base a rede de compadrio representada na Imagem 5 e os padrões relacionais das famílias enquadradas no Grupo 1, podemos fazer uma nova hierarquização a partir dos laços sociais, subdividindo-a em dois grupos, onde um é composto por aquelas famílias que não possuem nenhum laço de ligação entre si e outro pelas famílias que conectam estas famílias, mas, possuem apenas um laço de ligação mútuo. Acharmos plausível esta subdivisão em vista dos dados que serão apresentados a seguir, aonde veremos que há um pequeno número de laços de ligação entre famílias de um mesmo grupo, ou algumas vezes, ausência total de vínculos, como é o caso entre as famílias Vidigal, Carneiro e Rodrigues Santos.

Fernandes Guimarães e Gonçalves Guimarães

Como já ressaltamos estas duas famílias – Fernandes Guimarães e Gonçalves Guimarães – não possuem um score de prestígio tão elevado quanto às famílias do primeiro grupo, contudo, estabelecem importantes laços de ligação com estas famílias e são escolhidas por famílias dos outros grupo, o que lhes conferem um importante *status* na rede social.

Contudo, não há nenhum laço de ligação entre ambas. Nenhum dos membros da família Fernandes Guimarães escolheu como padrinhos indivíduos da família Gonçalves Guimarães e vice-versa.

Olhando atentamente a rede social, vemos que estas duas famílias se localizam em extremidades opostas da imagem, tendo os Rodrigues Santos como elo: ambas escolheram membros desta família como padrinhos de seus filhos. Não obstante, enquanto os Gonçalves Guimarães possuem laços diretos com os Vidigal, os Fernandes Guimarães possuem laços diretos com os Carneiro. Portanto, do ponto de vista historiográfico, tornam-se interessantes casos para um estudo de caso detalhado.

Magalhães Canavazes, Dias Lana, Moraes Sarmiento, Araújo Godinho, Ferreira Sá Castro e Teixeira Carvalho.

Examinando os registros destas famílias, mais uma vez o resultado que obtivemos na análise dos laços de ligação entre as famílias de um mesmo grupo é um pequeno número de conexões interfamiliares ou mesmo inexistência destes.

Analisando a rede social, vemos um laço de ligação entre as famílias Sá Castro e Araújo Godinho, estabelecido no batismo de Domiciano – filho do Tenente Vicente Ferreira Sá Castro – realizado no dia primeiro de Julho de 1816, sendo um dos padrinhos o Coronel João Luciano Sousa Guerra Araújo Godinho, detentor de um dos maiores plantéis escravos da localidade de Taperá. O mesmo Tenente, também escolheu como padrinho o Tenente José Inácio Pereira, da família Moraes Sarmiento, no dia 6 de Dezembro de 1821, no

batismo de outro filho, também chamado Domiciano¹⁵. O Tenente Antônio Leandro Ferreira Silva também escolheu pessoas de famílias pertencentes a este mesmo grupo para apadrinharem uma mesma filha, Justina, batizada no dia 19 de Maio de 1826, sendo seus padrinhos o Licenciado Antônio Magalhães Canavazes e Dona Francisca de Paula Lana, esposa do Alferes Francisco Dias da Fonseca Costa.

Apesar destes casos, o que predomina é escolha de indivíduos de outras famílias, pois, de 20 batismos, apenas nestes três casos supracitados os padrinhos escolhidos não eram da mesma família dos pais ou de outras famílias que não compõem este terceiro grupo.

Nas famílias do Grupo 4 este padrão se repete, pois não há nenhuma relação de compadrio que não seja entre indivíduos da mesma família ou membros de famílias que estejam nos grupos 1, 2 e 3. Enquanto no Grupo 5, as famílias não foram nenhuma vez escolhidas, não havendo, obrigatoriamente, laços entre si.

Algumas medidas de centralidade dos atores da rede social.

Tendo verificado estes padrões no compadrio, partimos agora para algumas medidas de centralidade apresentadas por Wasserman e Faust (WASSERMAN; FAUST, 1994).

Uma primeira medida de centralidade que calculamos é denominada de *indegree*, e nada mais é do que a frequência percentual de escolhas que um ator recebe numa rede que possui laços direcionais. Na rede social representada na Imagem 5, possuem estas maiores frequências as seguintes famílias: Carneiro, Vidigal, Rodrigues Santos, Carneiro Miranda, Gonçalves Guimarães e Ferreira de Sá Castro. Cabe destacar que as famílias Gonçalves Guimarães e Ferreira de Sá Castro não são famílias que pertenciam as famílias do Grupo 1 na subdivisão acima realizada.

Há outras medidas possíveis que medem o índice de relações em que os atores estão envolvidos, como o *outdegree* que mede os laços de ligação iniciados pelo ator em estudo, ou o simples *degree*, um índice no qual não importa a direção da escolha, mas, sim o simples fato de estar envolvido com outros atores através de muitas relações. Entretanto, optamos por não calculá-los, pelo fato dos laços de compadrio tratar-se de escolhas feitas pelos pais do batizando e mais ainda, por estes números serem influenciados pelo número de filhos batizados, possuindo um maior índice de centralidade aqueles indivíduos que tiveram muitos filhos, distorcendo os importantes índices de centralidade¹⁶.

Dessa forma, uma segunda medida de centralidade por nós calculada é denominada *índice de proximidade*¹⁷ que se baseia no quão perto estão entre si os atores de uma rede social. A ideia central desta medida é que um ator é central quando pode rapidamente, através de um “mínimo de passos”

¹⁵ Provavelmente o primeiro filho batizado havia falecido. Pois além de outro filho com mesmo nome, não consta no rol de herdeiros do testamento do Tenente Vicente Ferreira Sá Castro nenhum filho nascido no ano de 1816.

¹⁶ Talvez quando tivermos o universo total dos registros de batismo da Freguesia de Guarapiranga já transcritos ou em algum banco de dados, estes índices possam fazer mais sentido, sendo possível cruzar os índices de centralidade das redes de compadrio pessoais com a rede de compadrio de uma região.

¹⁷ Tradução livre da expressão *closeness index* em inglês

possíveis, interagir com o máximo de atores daquela rede social. Quando calculado este índice, a família Rodrigues Santos possui a maior frequência, tendo um índice 95,6% maior do que a média de todas as frequências, seguida pela família Martins Pacheco que possui um índice 74,7% maior do que a média de todas as frequências, que por sua vez tem um índice de proximidade em 89,2%.

Chamamos atenção para o alto índice da família Martins Pacheco. Nenhuma vez escolhida para apadrinhar, contudo, ainda sim, destacando-se numa determinada centralidade da rede. Isso provavelmente deve-se ao laço firmado no sacramento de batismo de Antônio, filho do Capitão Antônio Martins Pacheco e Dona Inês Maria da Silva, realizado no dia 14 de Novembro de 1813, apadrinhado pelo Capitão Antônio Januário Carneiro e Dona Maria Martins da Silva. Portanto, esta centralidade deve-se a atores intermediários, que se não forem ponderados ofuscam melhores possibilidades de compreensão do comportamento social explícito nas relações de compadrio.

De um modo geral são estes índices inconsistentes gerados pelo grau de proximidade¹⁸ que uma medida de centralidade chamada “betweenness centrality” procura eliminar, tendo por afirmação básica que a centralidade de uma rede encontra-se naqueles indivíduos intermediários, creditando a eles certo “controle” sobre as relações não adjacentes entre indivíduos que possuem relações diretas com estes atores.

Dessa forma, o que se mede neste índice de centralidade é o número de vezes que dentre os vários laços de ligação indiretos possíveis entre dois indivíduos *a* e *b* quaisquer um terceiro indivíduo *c* está envolvido, dividido pelo número de vezes que esta relação indireta se realiza sem passar por *c*. Numa rede extensa, o índice de um indivíduo torna-se o valor proporcional agregado entre os vários laços de ligação em que ele se envolve sendo um ator intermediário. Aplicando está técnica em nossa rede social, a família Vidigal destaca-se como importante família, sendo aquela que deteve maior índice, seguido de perto pelos Araújo Vilaça.

Conclusões

As técnicas da Análise de Redes Sociais nos permitem examinar a totalidade ou componentes da população para a qual encontramos indicações nominativas, assim, apresentam-se como poderosa ferramenta para estudo de comunidades históricas e sua complexa teia de relações econômicas, sociais e políticas.

Talvez não tenhamos levantados dados suficientes para reelaborar uma teoria sobre a estrutura sacrificial do compadrio, ou não fomos capazes de sumarizar o lugar deste naquela sociedade, contudo, fizemos conhecer um universo relacional de um ponto de vista analítico até então precariamente aproveitado por historiadores, a partir do qual temos dados assaz refinados para corroborar ou questionar constatações afirmadas pela historiografia recente, como por exemplo, a de Mônica Ribeiro de Oliveira que mostra no

¹⁸ Não descartamos esta medida de centralidade ou os dados que retiramos dela. Com certeza a família Martins Pacheco detêm a sua importância na nossa rede social. Apesar de não terem sido escolhidos como padrinhos, importantes indivíduos daquele contexto apadrinharam seus filhos, o que já lhes confere importante distinção, contudo, não podemos nos contentar com estes *índices de proximidade*, pois acreditamos que a escolha tem uma direção e esta não pode ser descartada.

comportamento social da elite agrária do município de Santo Antônio do Paraibuna na Zona da Mata Mineira o compadrio como uma estratégia de aproximação entre pessoas, que possibilita a redistribuição do prestígio dos mais abastados para os menos abastados e solidificando aliança entre famílias (OLIVEIRA, 2005), ou o trabalho de Silvia Maria Jardim Brügger (BRÜGGER, 2007) no qual mostra que o compadrio, para todos os grupos sociais, constituía uma “aliança para cima”, sendo os padrinhos situados em patamares sociais superiores da hierarquia social em relação aos pais do batizando.

No caso da Freguesia de Guarapiranga, o que podemos perceber são distintos mecanismos de ação social e posicionamento de status, perceptível através desta rede social repleta de relações indiretas entre distintos grupos familiares, na maioria das vezes intermediada por outras famílias hierarquicamente distintas.

Bibliografia

ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de. **Alterações nas unidades produtivas mineiras: Mariana 1750-1850**. Niterói. ICHF/UFF, 1994 (Dissertação de Mestrado em História).

ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de. Homens ricos em Minas Colonial. In: BICALHO, Maria Fernanda & FERLINI, Vera Lúcia Amaral. **Modos de Governar: Idéias e Práticas Políticas no Império Português**. São Paulo: Alameda, 2005. p.361-384.

ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de. Trajetórias imperiais: imigração e sistema de casamentos entre a elite mineira setecentista. In: ALMEIDA, Carla Maria de; OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de. **Nomes e Números: alternativas metodológicas para a história econômica e social**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2006.

AMORIM, Norberta. **Uma metodologia de reconstituição de paróquias**. Braga, Universidade do Minho, 1991.

ANASTASIA, Carla Maria Junho. **A Geografia do Crime: Violência nas Minas Setecentistas**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. **Mitologia da Mineiridade**. São Paulo: Brasiliense, 1990

BACELLAR, Carlos de Almeida Prado. **Viver e sobreviver em uma vila colonial**, Sorocaba, Séculos XVIII e XIX. São Paulo: Annablume/ FAPESP, 2001.

BARNES, J.A. Class and committees in a Norwegian Island Parish. **Human Relations**, 7: 39-58, 1954.

BASSANEZI, Maria Silvia. Os eventos vitais na reconstituição da história. In: PINSKY, Carla Bessanezi e LUCA, Tânia Regina de (orgs.). **O Historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

BERGARD, Laird W. Demographic Change in a Post-Export Boom Society: The Population of Minas Gerais, Brazil, 1776-1821. **Journal of Social History**, Vol. 29, No. 4 (Summer, 1996), p.895-932. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/3788671> , acessado em 14/07/2010.

BERGARD, Laird W. **Escravidão e história econômica: demografia de Minas Gerais, 1720-1880**. Trad. Beatriz Sidou. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

BESSANEZI, Maria Silvia. Os eventos vitais na reconstituição da história. In: PINSKY, Carla Bessanezi e LUCA, Tânia Regina de (orgs.). **O Historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

BOTELHO, T.R. Batismo e compadrio de escravas: Montes Claros, século XIX. **Locus**, 3(1):108-115, 1997.

BOXER, Charles R. **The Golden Age of Brazil: Growing pains of a Colonial Society, 1695-1750**. University of California Press/Cambridge University Press, Berkeley and Los Angeles, California/London, England, 1962.

BRETTELL, C.B. **Men who migrate, women who wait: population and history in a Portuguese parish**. Princeton: Princeton University Press, 1986.

BRÜGGER, S.M.J. **Minas patriarcal: Família e Sociedade, São João Del Rei, séculos XVIII e XIX**. São Paulo: Annablume, 2007.

CARRARA, Ângelo Alves. **Minas e currais: produção rural e mercado interno de Minas Gerais, 1674-1807**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2007.

CARVALHO, J.; CAMPOS, R. Interpersonal networks and the archaeology of social structures: using social positioning events to understand social strategies and individual behavior. **XXV Encontro da Associação Portuguesa de História Econômica e Social**. Évora, 2005.

CARVALHO, J.R.; RIBEIRO, A.I. Using network analysis on parish registers: how spiritual kinship uncovers social structure. . In: CARVALHO, J. R. de. **Bridging the Gaps: Sources, Methodology and Approaches to Religion in Europe**. Edizioni Plus, Pisa, 2008, pp. 171-186

COSTA, Iraci Del Nero da. Ocupação, Povoamento e Dinâmica Populacional. In: COSTA, Iraci Del Nero da; VIDAL LUNA, Francisco. **Minas colonial, economia e sociedade**. São Paulo: Pioneira, 1982. p.1-30.

COSTA, Iraci Del Nero da; VIDAL LUNA, Francisco. **Minas colonial, economia e sociedade**. São Paulo: Pioneira, 1982.

CUNHA, Alexandre Mendes. Espaço, Paisagem e População: dinâmicas espaciais e movimentos da população na leitura das vilas do ouro em Minas Gerais ao começo do século XIX. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 27, nº 53, p.123-158, 2007.

FARIA, Sheila de Castro. **A Colônia em Movimento: Fortuna e Família no cotidiano colonial**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

FELDMAN-BIANCO, B. (org.). **Antropologia das sociedades contemporâneas**. 2ª. Ed. revista e ampliada. São Paulo: Ed. Unesp, 2010.

FIGUEIREDO, Luciano Raposo de Almeida. **Barrocas Famílias: Vida Familiar em Minas Gerais no Século XVIII**. São Paulo: Hucitec, 1997.

FRANCO, Renato; CAMPOS, Adalgisa Arantes. Notas sobre os significados religiosos do batismo. **Varia História**, nº31, Janeiro 2004, p.21-40

FRIEIRO, Eduardo. **Feijão, angu e couve: ensaio sobre a comida dos mineiros**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1982.

FURTADO, Júnia Ferreira. **O livro da capa verde: o regimento diamantino de 1771 e a vida no distrito diamantino no período da Real Extração**. São Paulo: Annablume, 1996.

GUEDES, Roberto. **Egressos do Cativo: trabalho, família, aliança e mobilidade social: (Porto Feliz, São Paulo, c.1798- c.1850)**. Rio de Janeiro: Mauad X, FAPERJ, 2008.

HAMEISTER, M.D. Famílias riograndinas livres e seus escravos através dos registros batismais: unidades oiconômicas (Rio Grande, c. 1738-1763). **II Encontro "Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional**. Porto Alegre, 2005.

HENRY, Louis. **Técnicas de análise em demografia histórica**. Trad. Altiva P. Balhana e Jayme A. Cardoso, Curitiba, UFPR, 1977.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Metais e pedras preciosas. In:_____. **História da Civilização Brasileira; à época colonial**. 6ª. ed. São Paulo: Difel, 1985. Tomo I, vol.2. p.259-310

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Visão do Paraíso**: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil. Brasiliense; Publifolha, 2000.

LEMOS, Gustavo. **Família, propriedade e fortuna na freguesia de Guarapiranga na primeira metade do Século XIX**. (Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em História da Universidade Federal de Viçosa.) Viçosa, 2009.

LENHARO, Alcir. Rota Menor: O Movimento da Economia Mercantil de Subsistência no Centro-Sul do Brasil, 1808-1831. **Anais do Museu Paulista**, 28, 1977-78.

LIBBY Douglas C. **Transformação e trabalho em uma economia escravista: Minas Gerais no século XIX**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LIBBY, D.C.; FRANK, Z. Exploring parish registers in colonial Minas Gerais, Brazil: ethnicity in São João do Rio das Mortes, 1790-1810. **Colonial Latin American Historical Review**. 14(3): 212-244, 2005.

LIBBY, Douglas Cole; BOTELHO, Tarcísio R.. Filhos de Deus: Batismos de crianças legítimas e naturais na Paróquia de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto, 1712-1810. **Varia História**, nº31, Janeiro 2004, p.69-96

LIBBY, Douglas Cole; GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. Reconstruindo a liberdade: alforrias e forros na Freguesia de São José do Rio das Mortes, 1750-1850. **Varia História**, nº30, 2004. p.112-151.

MARCÍLIO, Maria Luiza. A criança abandonada a história de Portugal e do Brasil. In: VENÂNCIO, Renato Pinto(org.). **História Social do Abandono de Crianças**: de Portugal ao Brasil: Séculos XVIII – XX. São Paulo: Alameda/ Editora PUC Minas, 2010.

MARCILIO, Maria Luíza. Os Registros Paroquiais e a História do Brasil. **Varia História**, nº31, Janeiro 2004, p.13-20.

MARTINS, Roberto Borges. Minas Gerais, Século XIX: Tráfico e Apego à escravidão numa Economia Não-Exportadora. **Estudos Econômicos**, São Paulo, 13(1), p.181-209, jan./abr., 1983.

MENDES, Fábio Faria. **Redes Sociais, Sucessão e Herança em Guarapiranga (1780-1880)**. Relatório Final de Projeto de Pesquisa. Edital Universal FAPEMIG, APQ00828-08. Janeiro de 2011.

MORENO, J.L. **Who shall survive? Foundations of sociometry, group psychotherapy and sociodrama**. New York: Beacon Press, 1934.

NOOY, W. de; MRVAR, A.; BATEGELJ, V. **Exploratory social network analysis with Pajek**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

OLIVEIRA, M.R. de. **Negócios de família**: mercado, terra e poder na formação da cafeicultura mineira – 1780-1870. Bauru: Edusc; Juiz de Fora: Funalfa, 2005.

PADGETT, J.F. Open elite? Social mobility, marriage and family in Florence, 1282-1494. **Renaissance Quartely**, 63:1-55, 2010.

PAIVA, Eduardo França. **Escravos e libertos nas Minas Gerais do século do século XVIII**. São Paulo: Annablume, 1995

PISELLI, F. A *network analysis* nos estudos sobre família: teorias e aplicações. **Contrapontos**, vol. 3(3), 2003.

RAMOS, Donald. **Do Minho as Minas**. Revista do Arquivo Público Mineiro. Volume 44. Nº 1. Jan/Jun, 2008. p.132-153.

RIOS, A.M.L. The politics of kinship: *compadrio* among slaves in nineteenth century Brazil. **The History of Family**, 5(3), 2000.

SILVA, Vera Alice C. Aspectos da função políticas das elites na sociedade colonial brasileira: o 'parentesco espiritual' como elemento de coesão social. **Varia História**, nº31, Janeiro 2004, p.97-119.

SILVEIRA, Marco Antonio. **O Universo do Indistinto**. Estado e Sociedade nas Minas Setecentistas (1735-1808). São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

SLENES, Robert. Os múltiplos de porcos e diamantes: a economia escravista de Minas Gerais no século XIX. **Cadernos do IFCH/Unicamp**, Campinas, 17, 1985.

SOUZA, Laura de Mello e. **Desclassificados do Ouro: A Pobreza Mineira no século XVIII**. 2ª ed. São Paulo: Graal, 1986.

SOUZA, Laura de Mello e. Nobreza de Sangue e Nobreza de Costume: Idéias sobre a Sociedade de Minas Gerais no Século XVIII. In:_____. **O Sol e a Sombra: Política e administração na América Portuguesa do Século XVIII**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2006.

STUMPF, Roberta Giannubilo. **Filhos das Minas, Americanos e Portugueses: Identidades Coletivas na Capitania das Minas Gerais (1763-1792)**, São Paulo: HUCITEC: FAPESP, 2010.

VELLASCO, Ivan de A. **As seduções da ordem: violência, criminalidade e administração da justiça Minas Gerais, século 19**. Bauru/São Paulo: EDUSC/Anpocs, 2004.

VENÂNCIO, Renato Pinto; SOUSA, Maria José Ferro de; PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. O Compadre Governador: redes de compadrio em Vila Rica de fins do século XVIII. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 26, nº 52, p.273-294, 2006.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis, methods and applications**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.